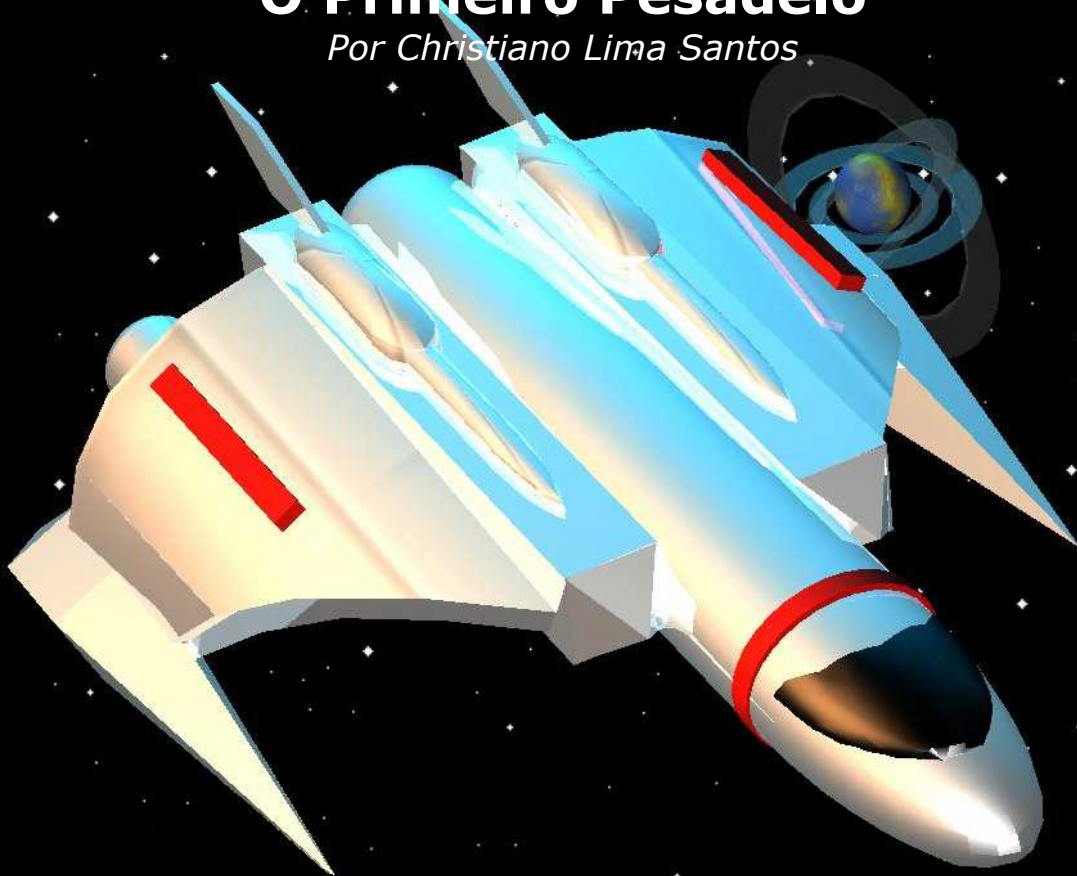


Força Andromeda

O Primeiro Pesadelo

Por Christiano Lima Santos



O Primeiro Pesadelo

Ano de 1623 P.I.

Uma noite fria como de um sábado qualquer, mas não tão comum assim.

Quase meia-noite, quando o operador de comunicações plantonista recebe uma mensagem inesperada. Imediatamente ele soa o alarme por toda a base para lançamentos espaciais: uma base espacial atlante detectou naves desconhecidas adentrando o perímetro espacial protegido por eles.

O comandante da base é acordado e, às pressas, ele logo tenta tomar controle da situação iniciando contato por rádio com os estranhos.

Primeira tentativa de comunicação. Nenhuma resposta.

A base atlante envia sinal de advertência para os invasores, mas eles não recuam.

Repetem o pedido e enviam algumas naves para pressionar a saída dos mesmos: foi então que receberam fogo como resposta – não era um erro de navegação, era realmente uma invasão.

Os desconhecidos continuam sua trajetória de forma imperturbável. Esteban, comandante da base espacial E-3, não possui muita experiência em repelir ameaças, uma vez que essa era a primeira vez que acontecia em toda a sua carreira.

Ainda sobressaltado, ordena a alguns dos pilotos que vão e façam reconhecimento das naves invasoras.

Cerca de uma hora depois os pilotos retornam. Ainda assustado com o resultado da análise, Esteban entra em contato com a base de lançamento em Atlântida.

- Vórtices! Uma força vórtice acaba de atingir o nosso perímetro espacial!

- E como está a situação, major? – Respondeu o comandante da base de lançamento.

- Até agora nenhuma comunicação foi possível, entretanto eles já reagiram com fogo, demonstrando estar aqui por assuntos não muito amistosos.

- De que tipo de naves estamos falando? Transportadores?

- Não, creio que são caças espaciais com uma estrutura adaptada para possíveis combates em áreas com gravidade. Provavelmente pretendem abordar o nosso planeta.

- Certo. Mantenha a situação sob controle. Não os ataque, faça a defesa da base espacial, vamos providenciar agora mesmo uma força-tarefa para interceptação e eliminação.

Domingo, quatro horas da manhã.

O dia já começara com muita correria em diversas bases de lançamento e várias bases espaciais já preparavam tantos outros guerreiros para o pior.

A primeira força-tarefa já estava pronta para ser enviada, quando algo estranho aconteceu: os invasores pareciam estar recuando.

Ainda sem compreender o que realmente havia ocorrido, diversas naves foram enviadas a fim de reforçar a defesa do perímetro invadido e analisar quais os possíveis intuídos do invasor.

Assim que a frota atlante chegou à base, o comandante da base recepcionou-a, mas a situação estava tensa demais para cumprimentos.

- Bom dia, Capitão Nunes.

- Bom dia, Major Esteban. Gostaríamos de já começar a análise dos fatos.

- Como queira.

- Sim, senhor. Tenente Rodrigues, verifique com os pilotos descrição das naves, bem como o efetivo, velocidade desenvolvida e habilidades dos pilotos das mesmas. Tenente Mike, cheque os equipamentos de comunicação e radares. Faça rastreamento de rota e de dados.

- Sim, senhor! – disse o Tenente Rodrigues.

- Sim, senhor! – disse o Tenente Mike.

- Major Esteban, qual a situação na base espacial?

- Algumas avarias em nossos caças, mas nenhum ferido. Qual a situação em Atlântida e nos outros perímetros espaciais?

- O inimigo recuou completamente, não houve contato.

- Estranho... Bem, capitão, deixe-me levá-lo até o refeitório. Não é comida igual à de casa, mas é melhor que comer enquanto se pilota.

Esteban deixou Nunes e foi cuidar de algumas tarefas administrativas da base. À tarde, retornou à conversa com o capitão.

- Já existe algum resultado dos peritos?

- Sim. Suspeita-se que aquelas naves estavam somente avaliando o nosso perímetro espacial e poder de fogo.

- Isso significa um ataque, não é?

- Mais que isso. Significa que os vórtices querem o nosso planeta e estão sendo razoavelmente cautelosos para que não haja falhas em seus planos.

- Conseguimos rastrear a direção em que eles partiram? Podemos tentar enviar algumas naves para reconhecimento, manter posto de vigilância espacial e...

- Major.

- Sim?

- Há outra coisa que quero dizer.

- O quê?

- Os nossos peritos acreditam que, segundo as circunstâncias em que eles foram abordados e a demora em reagirmos prontamente, eles devem ter concluído ser muito fácil nos atacar e por isso devem estar por nos atacar a qualquer momento.

- Oh, céus... Quais as medidas a serem tomadas?

- Por enquanto, somente podemos aguardar ordens. Estamos preparando algumas forças auxiliares às bases espaciais e a maior parte das bases de operações já está com pilotos prontos para operar (PPO). Tudo o que precisamos é que consigam nos informar a tempo de que o combate seja o mais longe possível de nosso planeta, ok?

- Certo...

Semanas passaram, meses, e nada do ataque tão previsto. As coisas ficavam cada vez mais tensas: ninguém sabia quando os vórtices iriam atacar. Talvez tudo fosse somente um mal-entendido, ou...

Repentinamente o alarme soa novamente na base de lançamento.

- Coronel, coronel!

- Prossiga, Major Esteban.

- Encontramos forças inimigas vindo em nossa direção.

- Confirmado visualmente serem os vórtices?

- Sim, senhor.

- A que distância?

- Eles ainda estão bem longe, senhor. Foram detectados por um dos postos de observação avançados.

- Vocês lançaram um posto de observação espacial avançado?

- Senhor, estávamos temerosos que se não o fizéssemos, iríamos avistá-los tarde demais.

- Certo. Fez bem. Agora, mande todos os seus homens retornar à base e preparar-se para retornar à Atlântida.

- Não, senhor. Há algo mais que preciso lhe informar.

- O quê?

- A frota deles, senhor. Ela é realmente numerosa! Achamos que se deixarmos que ela nos ultrapasse facilmente, será ainda mais difícil de detê-la. Decidimos que vamos montar defesa do perímetro e resistir o quanto pudermos.

- Qual a proporção entre as forças inimigas e as suas?

- Creio que é 100 para 1, senhor.

- 100 para 1? 100 para 1? E ainda pretende ficar aí e morrer? Obedeça às minhas ordens! Ordene a todos que recolham-se para a base espacial e retornem ao planeta imediatamente.

- Senhor... Todos nós sabemos o que aconteceu com tantos outros planetas que foram escravizados e... Nós não queremos permitir que isso aconteça.

- E o que você acha que vai conseguir fazer contra eles nessa proporção?

- Não vamos eliminá-los, queremos somente atrasá-los até que outras forças-tarefas estejam aqui.

- Certo. Já acionei as outras bases. Em um prazo máximo de uma hora devem estar enviando as primeiras naves.

- Sim, senhor. Então vamos fazer frente ao inimigo até que outros estejam aqui.

- Já disse que vocês estão arriscando seus pescoços à toa!

- Se recuarmos, o inimigo se aproximará ainda mais. E nós não queremos que Atlântida se torne um pesadelo similar a Korz.

A transmissão é terminada.

Todas as bases militares estão em polvorosa. Boatos começam a correr pelas cidades.

Em meio ao tumulto, heróis como Carlos e seu pai, bravos pilotos da B-7, acabam por se destacar.

Entretanto o inimigo parece não querer recuar, o que leva o Conselho Atlante a uma reunião acerca de novas medidas.

- Precisamos intensificar o treinamento militar! Nossos homens não estão preparados o suficiente para um combate com os vórtices no espaço, quanto mais na superfície!

- Mas como conseguiremos recursos para mantermos esse tipo de treinamento? Há diversas outras necessidades em nosso planeta no momento!

- Se não fizermos isso, não teremos mais planeta com que nos preocupar!

- Um treinamento mais intensificado! É disso que precisamos!

- Há resultados laboratoriais satisfatórios quanto à manipulação genética.

- Você está louco! Tais medidas são proibidas pela Federação!

- Mas nós precisamos tomar uma decisão imediatamente! A situação não pode continuar deste jeito.

E enquanto isso, a guerra continua no espaço, agora já dentro do perímetro espacial de Atlântida.

Um piloto atlante, vitorioso após tantas batalhas, percebe que sua nave foi atingida criticamente. Ele verifica a sua localização e percebe que está distante demais para conseguir chegar até uma das bases espaciais.

Fecha então os olhos, faz seu último pedido silenciosamente e então berra:

- É a mim que querem? Então podem vir, pois vocês já estragaram minhas noites... Agora serei o seu pesadelo!

E então joga a nave dele contra um dos dínamos de um grande cruzador, causando tamanha explosão capaz de destruí-lo por completo: era o fim de um pesadelo para um bravo piloto.